



ícone da TV brasileira, Antônio Fagundes, em seus mais de 40 anos de profissão, sempre esteve envolvido em grandes tramas, seja na TV, teatro ou cinema. Pertencente ao seleto time de profissionais de alto escalão da TV Globo, tudo em que toca, vira ouro. Até mesmo produções menos comerciais, como a montagem "Morte Acidental de um Anarquista", do falecido dramaturgo italiano, Dario Forecebe sucesso de público quando tem o ator envolvido. Dessa vez, está com suas atenções voltadas a comédia Baixa Terapia, em cartaz no teatro Tuca, em São Paulo. "Há mais de dez anos que não fazia comédia, estava doi-

Expressão: O enredo trata de três casais que se encontram inesperadamente em um consultório para sua sessão habitual de terapia. Como está sendo atu-

Antônio Fagundes: A peça é muito interessante, uma DR (discussão de relação) já é uma coisa complicada – imagina uma DR de seis pessoas que não se conhecem. A peça é hilariante, a plateia participa ativamente da peça.

ar nessa produção?

Expr.: Gosta de atuar no gênero comédia?

Antônio Fagundes: Fazer comédia é a melhor coisa do mundo para o ator, primeiro porque ele tem a reação imediata da plateia. Sabe se acertou, mas é um gênero difícil de fazer, complicado, exige expertise, sabedoria por parte do ator de lhe dar com aquela situação e manter o público atento, isso nenhum outro gênero permite. do para fazer, mas queria uma que não fosse só para fazer as pessoas rirem, mas rirem com inteligência e Baixa Terapia é tudo isso", disse o ator à Expressão.

O enredo é sobre três casais que chegam para uma sessão de terapia. Quando se encontram, descobrem que a sessão será em grupo, sem a psicóloga. Ela deixou a sala preparada com muito uísque e envelopes com instruções sobre a sessão especial. O objetivo é que todas as questões sejam resolvidas em grupo. A peça conta com a participação do filho, Bruno Fagundes, da ex-esposa Mara Carvalho e da namorada Alexandra Martins. Sobre o novo projeto, o ator disse à Expressão:

Expr.: O que torna o gênero tão fascinante para o ator?

A.F: A comédia é considerada pelo poder como um gênero de segunda categoria, mas é exatamente por isso, porque a comédia incomoda, cutuca, aponta os erros, só faz rir quem entendeu, mexe com a inteligência da pessoa. Nenhum poder gosta de ver as pessoas pensando.

Expr.: Como está sendo atuar ao lado do filho Bruno Fagundes?

A.F.: Estou nessa peça trabalhando com o Bruno pela terceira vez, já faz mais de quatro anos que não paramos de fazer teatro juntos. Além do Bruno tem Alexandra Martins que é minha mulher, Mara Carvalho, mãe do Bruno minha ex mulher e a comédia foi traduzida pela Clarisse Abujamra, minha ex mulher. A família toda está trabalhando nessa peça. É um teatro em família e está sendo muito bom de fazer.







Curiosidades sobre o ator:

Sabia que no início da carreira, Fagundes trabalhava na TV e no teatro e ainda vendia enciclopédias de porta em porta? Que tem fama de exigente e pontual? Foram essas características que o levaram ao sucesso de hoje. Ator, produtor e roteirista, Antônio Fagundes, 67 anos nasceu no Rio de Janeiro, mas mudou com seus pais para São Paulo aos oito anos de idade onde morou por mais de 30 anos. Descobriu seu dom para o teatro a partir da montagem de peças que fazia no grupo de teatro do Colégio Rio Branco, onde estudou. Essa primeira experiência levou Fagundes a montar um grupo de teatro com colegas de escola e, em 1966 ganhou o seu primeiro prêmio de ator, no IV Festival de Teatro Amador, com Atlantic's Queen, de Eugene O'Neil. No mesmo ano, entrou para o elenco do Teatro de Arena de São Paulo, onde trabalhou com Augusto Boal, Gianfrancesco Guarnieri e Paulo José, entre outros, participando de montagens históricas como Arena Conta Tiradentes, e A Resistível Ascensão de Arturo Ui.



O papel que fez de Antônio Fagundes um astro da TV foi o do conquistador Petrucchio, de O Machão (1974). Hoje soma mais de 50 tramas em seu currículo e mais de 20 prêmios.

Antônio Fagundes também fez carreira no cinema. Foram mais de 40 longas-metragens, como Leila Diniz (1987), no qual viveu o cineasta Ruy Guerra; Eternamente Pagu (1988), de Norma Bengell, como Oswald de Andrade; e Villa-Lobos, Uma Vida de Paixão, de Zelito Viana, no papel-título.

Sua paixão inegável é o teatro, com mais de 30 participações entre as peças mais importantes da carreira estão os espetáculos Cyrano de Bergerac (1983), Nostradamus (1986), Fragmentos de um discurso amoroso (1988) e Macbeth (1992). O ator tem quatro filhos: um deles (Bruno Fagundes), com sua ex-mulher Mara Carvalho; os outros três (Dinah Abujamra Fagundes, Antônio Fagundes Neto e Diana Abujamra Fagundes), frutos de seu casamento de 15 anos com a atriz Clarisse Abujamra.

Teatro Tuca | R. Monte Alegre, 1.024, Perdizes, tel. 3670-8455

